



FORMAÇÃO INICIAL: A CONCEPÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO

Deize Heloiza Silva Degrande¹, Alberto Albuquerque Gomes²

Resumo: Este artigo aborda reflexões acerca da formação inicial de professores, desde a racionalidade técnica à racionalidade crítico-reflexiva. A partir desse pressuposto, surge-nos a seguinte indagação: Qual a importância de se proporcionar uma formação inicial que seja crítica-reflexiva? Desta forma, nosso objetivo é refletir sobre a formação inicial dos professores (as) para atuação em escolas públicas. Para tal, optamos pela revisão bibliográfica como método de pesquisa, com base em autores que nos guiaram a uma compreensão mais aprofundada sobre a busca de um processo de formação docente voltado para a reflexão e desmistificação da racionalidade técnica que atinge as escolas públicas. No decorrer do estudo analisamos as concepções do papel do professor na educação, que nos guiaram a resultados que mostram as principais influências que a formação inicial tem enfrentado e qual a necessidade de preparar profissionais com conteúdo teórico e prático, aptos para atuarem nas escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: Formação Inicial de professores. Racionalidade técnica. Professor crítico – reflexivo

INITIAL FORMATION: THE REFLECTIVE TEACHER'S CONCEPTION

Abstract: This article deals with reflections on the initial formation of teachers, from technical rationality to critical-reflexive rationality. From this assumption, we find the following question: What is the importance of providing an initial formation that is critical-reflexive? In this way, our objective is to reflect on the initial formation of the teachers (as) to act in the public schools. In order to do this, we

¹ Mestranda em Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Câmpus de Presidente Prudente: Presidente Prudente, SP (UNESP).

² Doutor em Educação (1998) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) e do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP.





opted for a bibliographical review as a research method, based on authors who guided us to a deeper understanding of the search for a teacher training process focused on the reflection and demystification of the technical rationality that affects public schools. In the course of the study, we analyzed the conceptions of the teacher's role in education, which guided us to results that show the main influences that the initial formation has faced and the need to prepare professionals with theoretical and practical content, able to work in Brazilian public schools.

Keywords: Initial Teacher Training. Technical Rationality. Critical - reflective teacher

INTRODUÇÃO

As publicações acerca da formação de professores têm sido recorrentes em apontar os diversos e inquietantes problemas vivenciados nos dias atuais. Afinal, não se trata de uma simples preocupação. Os últimos dados que têm sido divulgados pelos órgãos públicos são alarmantes e estão presentes em notícias e capas de revistas.

Segundo os dados do Ministério da Educação (BRASIL, 2018), nos últimos anos tem-se verificado uma queda brusca de matrículas nas licenciaturas, devido aos problemas gerados pelos baixos salários a esta profissão, bem como a falta de perspectiva na carreira, as péssimas condições de trabalho e as políticas públicas empreendidas até então, todos estes e outros fatores não têm sido capazes de reverter esse quadro de crescente desvalorização.

Embora a formação de professores não seja objeto de políticas eficazes, temos que considerar que para melhorar a formação docente é urgente que tenhamos uma visão holística dessa formação, ou seja, uma visão teórico-prática que supere o racionalismo tecnicista que se tem grassado nos cursos de licenciatura. Os próprios estudantes, ao longo de sua formação, percebem essa lacuna e clamam por uma nova postura em relação aos projetos de formação em nível superior.





Uma relação constante entre a teoria e a prática, entre o campo escolar e o campo universitário, exige que as instituições de ensino superior atentem para a urgência de superar essa lógica tecnicista que impera no ambiente formador. Ou seja, apostar numa formação inicial que prepare os profissionais da educação para atuarem de forma crítica-reflexiva e menos tecnicista nas escolas públicas é de extrema importância em uma sociedade que está em constante luta por transformações.

Para melhor entendermos a construção do tornar-se professor, nos apropriaremos do que Schon³ (1997) chama de modelos de racionalidade técnica e reflexiva na formação inicial de professores. Ele defende que a necessidade de se pensar na formação inicial e da própria prática profissional, deriva de reflexões oriundas da prática exercida.

Schon propõe uma prática de pensamento reflexivo, na qual os/as professores (as) sejam capazes de descobrir o conhecimento eficaz a partir do conhecimento produzido ao cumprir uma ação e refletir sobre o que fez, visto que, no exercício da reflexão na atividade docente se encontra o caminho para superação de uma racionalidade mais instrumental.

Desta forma, entendemos que a racionalidade técnica refere-se a um tipo conhecimento científico utilizado como garantia de explicações sobre qualquer assunto. Nesse tipo de reflexão, o conhecimento prático perde seu valor, devendo o professor priorizar a teoria, tornando suas aulas conteudistas, já que sua prática é exercida por meio de normas estabelecidas pré-determinadas.

³ Schon nos chama a atenção dizendo que [...] é possível através da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazermos uma descrição do saber tácito que está implícito nelas. Nossas descrições serão de diferentes tipos, dependendo de nossos propósitos e das linguagens disponíveis para essas descrições. Podemos fazer referência, por exemplo, às sequências de operações e procedimentos que executamos; aos indícios que observamos e às regras que seguimos; ou os valores, às estratégias e aos pressupostos que formam nossas "teorias da ação". (SCHÖN, 2000, p. 31).





Outro fator responsável pelo desencantamento por esta profissão consiste na precarização das políticas públicas responsáveis com a formação inicial dos novos profissionais da educação, os interesses econômicos das instituições que as subsidiam e às situações adversas do ambiente escolar e social colocam à prova essa concepção de atuação reflexiva do professor (a), que se encontra despreparada, desorientando suas funções e atribuindo-lhes determinações de desempenho, que além dos desafios diários lhes causam insatisfação e desânimo.

Surge-nos assim a indagação que norteará nossas reflexões nesse estudo: Qual a importância de se proporcionar uma formação inicial que seja crítico-reflexiva? De tal modo, nosso objetivo é refletir sobre a formação inicial dos professores (as) para atuação nas escolas públicas.

A partir desse pressuposto, refletimos sobre algumas concepções do papel do professor na educação atual, compreendendo qual a necessidade de se preparar profissionais com melhor conteúdo teórico e prático, de acordo a sua realidade profissional, aptos para atuar nas escolas públicas, desde sua formação inicial.

METODOLOGIA

Para a construção deste texto utilizamos a revisão bibliográfica, com o intuito de ampliar a extensão e o conhecimento sobre a formação inicial dos professores (as) para atuação nas escolas públicas, conforme nosso objetivo apresentado.

De acordo com Santos (2004), além de uma leitura exploratória, para verificação superficial da importância do tema a ser abordado, a revisão bibliográfica consiste no levantamento de novos conceitos, marcando definições para aprofundamento posterior, traçando em linhas gerais as informações mais importantes contidas em materiais escritos sobre o tema em questão.





Além disso, por meio da revisão bibliográfica, podemos conhecer as obras e autores que subsidiam nossas reflexões, pois não é apenas importante selecionar os materiais relevantes sobre o tema, mas também ter a segurança de que estamos lidando com conceitos coerentes, segundo os motivos que nos levam a escrever.

Desta forma, a utilização de livros, registros históricos, artigos de periódicos, artigos de jornais, relatórios governamentais, teses e dissertações, entre outros, “[...] é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa” (LIMA; MIOTO, p. 38, 2007), pois é um processo que busca a análise e a descrição de um conhecimento específico em materiais relevantes sobre o tema.

Segundo Gil (1991, p. 49), o material selecionado para a pesquisa de caráter bibliográfico deve passar por quatro etapas:

- a) Seleção bibliográfica e documentos afins à temática e em meios físicos e na Internet, interdisciplinares, capazes e suficientes para que o pesquisador construa um referencial teórico coerente sobre o tema em estudo, responda ao problema proposto, corrobore ou refute as hipóteses levantadas e atinja os objetivos propostos na pesquisa;
- b) Leitura do material selecionado;
- c) Análise e reflexão crítica sobre o material selecionado;
- d) Exposição dos resultados obtidos através de um texto escrito.

Assim, é possível verificar as informações mais importantes sobre o assunto, podendo também comparar as ideias e os estudos nesta área descritos por diferentes autores, em diferentes épocas e contextos sociais, sem necessitarmos de sair de onde estamos, contribuindo para a ampliação de nossa visão de mundo (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Tomando conhecimento sobre as principais fundamentações teóricas do contexto, através da revisão bibliográfica, podemos definir os conceitos que utilizaremos e traçar caminhos essenciais para nossa pesquisa, demarcando os limites, para que esta não tenha lacunas e que também não vá além da natureza da pesquisa realizada (RAUEN, 1999).





Por fim, a revisão bibliográfica é a base que sustenta todo trabalho científico e deve fazer parte do cotidiano de todos os estudantes e pesquisadores, porque nos auxilia no planejamento, na organização e proporciona a ampliação de conhecimentos mais sistematizados para podermos delimitar e traçar os caminhos das nossas investigações.

DA RACIONALIDADE TÉCNICA À RACIONALIDADE CRÍTICA-REFLEXIVA

Desde o século XX um modelo de racionalidade mais instrumental se fortalece mundialmente, trazendo consigo ideais de eficiência e modernidade aos produtores de bens de consumo, aos meios de comunicação e principalmente as fontes de formação racional da sociedade, como as políticas de educacionais das escolas públicas.

Tal realidade tem ocorrido devido ao aumento da atenção às ciências aplicadas, afetando diretamente a educação, além da incorporação de conjuntos de normas e técnicas pré-determinados para serem executadas nas escolas pelos professores; essa iniciativa contribuiu também para um processo de desvinculação das imposições religiosas. Segundo Perez-Gómez (1997), a racionalidade tecnológica é entendida como:

[...] uma concepção epistemológica da prática, herdada do positivismo, que prevaleceu ao longo do século XX, servindo de referência para a educação e socialização dos profissionais em geral e dos docentes em particular.

Consequentemente, como forma de propagação dos ideais da racionalidade técnica na educação, o ensino passa a se basear no paradigma processo-produto, no qual “[...] a atividade do profissional é, sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas” (PEREZ-GÓMEZ, 1997, p. 96), ou seja, neste período a educação passou a fundar-se na aplicação de conhecimentos científicos, com





intuito de aplicar formas de treinamento para obter-se melhores resultados.

Neste cenário, as políticas públicas brasileiras, também influenciadas por instituições internacionais de financiamento, como o Banco Mundial (BM), passaram a exercer maior controle sobre as ações pedagógicas docentes, afastando o dever da igreja em disseminar uma educação mais sistematizada, porém, sem excluir o ideário religioso que defendia a profissão docente como vocação.

Devido a este histórico religioso, a profissão docente atualmente ainda permanece influenciada por uma concepção vocação a serviço da humanidade, na qual as vantagens da remuneração não são essenciais, já que o docente deve trabalhar para ensinar valores, sem desobedecer aos códigos de ética propostos pelo Estado (ENGUITA, 1991).

Tais concepções resultam em ações avaliativas de desempenho e melhora da mão de obra, de exigências, de burocracias impostas de forma desarticulada, reforçando a condição de professores alienados e distanciados do saber mais elaborado, do saber prático e do aperfeiçoamento de sua identidade profissional e social.

Não podemos desconsiderar fatores exógenos como a crescente e constante intervenção de organismo multilaterais a exemplo do Banco Mundial, UNESCO, dentre outros. Dessa forma, Libâneo (2012) destaca o impacto negativo da intervenção dos organismos internacionais na educação:

[...] elaboração de planos educacionais do governo federal e de governos estaduais e municipais, afetando tanto as políticas de financiamento, quanto outras como as de currículo, formações de professores, organização da escola, práticas de avaliação, etc.

Tais intervenções desviam professores e candidatos a professores do desenvolvimento de um pensamento mais crítico-





reflexivo, e da riqueza de conhecimentos mais sistematizados e do acesso aos bens culturais e educacionais de melhor qualidade.

Nesse caso, as intervenções mencionadas afetam a valorização do papel do professor, o qual é imprescindível para se assegurar a educação de melhor qualidade, como ressalta Di Giorgi e Leite (2010, p. 320):

Não existe educação de qualidade sem professor de qualidade. E, na perspectiva civil-democrática, professor de qualidade é profissional bem formado, motivado, com formação continuada baseada nos problemas da prática, realizada principalmente na própria escola, que participa ativamente do projeto político-pedagógico, que pensa a sua prática. É o professor intelectual, crítico reflexivo. Para que haja tais professores, é necessário mudar a sua formação inicial, a sua formação continuada e, sobretudo, a relação vertical, autoritária e desrespeitosa que caracteriza a forma de atuação da maioria das instâncias educacionais centrais com os professores.

Neste contexto, entendemos que é preciso formar professores que facilitam a aproximação das classes sociais à escola, principalmente as camadas populares, atendendo aos anseios de todos os seres humanos e renovando-se para superar as lacunas negativas que as mudanças aceleradas vêm causando na formação inicial de professores, no ensino e nos fundamentos da sociedade.

Além do mais, a escola não mais deve ser caracterizada como homogênea, seletista e tradicionalista, por tratar-se de um lugar propício para transformação, inalienação, socialização dos saberes, desenvolvimento das capacidades e fonte de estímulos para a criatividade humana, um espaço que estimula novos tipos de pensamento dentro da reflexão crítica bem formada.

No entanto, Ferry (2008) descreve que o docente, principalmente o iniciante, sempre está angustiado ao pensar o que fazer, em como superar as lacunas educacionais de seus alunos, como organizar-se e adaptar-se, como conseguir o controle da sala, ao mesmo tempo em que é cobrado para mostrar os resultados em





dados quantitativos e qualitativos da aprendizagem de seus alunos, buscando atualizar-se com urgência em alguma situação que não observada durante sua formação inicial ou aquilo que lhe não foi ensinado.

Apesar disso, Marcelo e Vaillant (2009), com base em suas pesquisas sobre formação inicial, afirmam que a forma mais adequada para melhorar a atuação dos professores é melhorando a formação inicial:

A inserção profissional no ensino é o período de tempo que abrange os primeiros anos, em que os professores têm que fazer a transição de sua condição de estudantes para a nova condição de docentes, de novos professores. É um período de tensões e aprendizado intensivo em contextos geralmente desconhecidos e durante os quais os professores iniciantes devem adquirir conhecimentos profissionais, além de poder manter um equilíbrio pessoal.⁴ (Tradução livre dos autores).

Como foi destacada pelos autores, a formação inicial deve proporcionar meios para que professores iniciantes entendam as estruturas e o funcionamento abstrato dos problemas diários nas escolas públicas, utilizando e buscando possíveis soluções, conforme as situações únicas que se apresentam em sala, através da reflexão crítica.

Esta reflexão deve ser muito mais do que o pensar nas muitas representações vivenciadas, pois o movimento da reflexão é, sobretudo, “[...] um conhecimento que é resultado de uma ação carregada da teoria que a fundamenta” (GHEDIN, 2003, p. 129), ou seja, a cada dia, a cada ação trabalhada nos direciona a um tipo de conflito, a escolhas de soluções, a busca por conhecimentos mais

⁴ La inserción profesional en la enseñanza es el período de tempo que abarca los primeros años, en los cuales los profesores han de realizar la transición desde su condición de estudiantes a su nueva concición de docentes. Es um período de tensiones y aprendizajes intensivos em contextos generalmente desconocidos y durante el cual los profesores principiantes deben adquirir conocimiento profesional, además de conseguir mantener um certo equilibrio personal.





elaborados, que podemos encontrar tanto no diálogo com outras pessoas mais experiêntes, como por fontes teóricas.

Cabe então salientar que as situações conflitos que desestabilizam inicialmente o professor, são formas de proporcionar a ele incentivos para buscar novos conhecimentos, já que o docente é o sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, preparando-os para exercerem ações significativas na sociedade. Por conseguinte, o professor, além de ensinar os conteúdos propostos, deve orientar e motivar seus alunos a fazer escolhas reflexivas.

Todavia, o conhecimento adquirido com a experiência necessita de veracidade e fundamentação, ou seja, o professor também deve se enriquecer teoricamente, procurar vencer suas próprias resistências e conhecer diferentes concepções de ensino e novas práticas pedagógicas, estando bem informado sobre assuntos que norteiam sua profissão.

Tal postura não se caracteriza por uma interpretação caótica que a racionalidade técnica faz disso, mas como salienta Ghedin (2003, p. 129): "É preciso transpor o modelo prático-reflexivo para uma prática dialética que compreenda as razões de sua ação social". Deste modo, o tornar-se professor é o resultado do movimento reflexivo entre a prática e a teoria, no qual resulta o saber docente crítico, fundamentado, ao longo de um processo histórico de organização e elaboração de saberes.

De acordo com Gatti (2010, p. 1375):

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As ementas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objeto precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização- ensinar as novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil.





Diante do exposto, podemos então inferir que é preciso consolidar valores e práticas reflexivas coerentes e críticas para a melhoria de toda sociedade, ensinando as novas gerações o conhecimento que ao longo dos anos vem sendo pesquisado, agregando propriedades para uma formação menos fragmentada e alienada pela irracionalidade, pelo consumismo ou modismo social, mas apta para enfrentar problemas cotidianos, políticos e de desvalorização educacional que as escolas brasileiras vêm enfrentando. Pois como disposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, a formação de professores é a forma de garantir a qualidade da educação, no qual deve estar assegurada a valorização de seus profissionais, como descrito no artigo 67º "Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público" (BRASIL, 1996).

Assim, as políticas públicas para formação inicial e também continuada, precisam abranger mais do que cursos com o intuito de apenas suprir as carências profissionais. É necessário garantir que o professor possua autonomia, senso crítico e fundamentos teóricos, para que possa exercer seu trabalho a partir dos contextos reais no qual estiver inserido.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), em seu Artigo 2º, traça as diretrizes a serem cumpridas para a valorização desses profissionais, no qual dispõe desde o incentivo a formação de novos professores até a melhoria das condições de trabalho e remuneração. Entendemos desta forma, que para se concretizar as políticas que valorizem a formação de professores, deve-se promover, não apenas a formação inicial, mas garantir que esses novos profissionais desejem permanecer na profissão docente.

A formação inicial deve, portanto, preparar seus profissionais não somente para transmitir conteúdos e dados, mas subsidiar fontes para que desenvolvam seus pensamentos críticos e suas práticas





pedagógicas, estando aptos para enfrentam às situações conflituosas que surgirem diariamente.

Em síntese, a formação inicial de professores (as) deve abranger saberes que preparem os profissionais para enfrentarem os desafios inesperados, subsidiando que somente a prática fundada na teoria e na reflexão bem pensada pode favorecer, proporcionando a formação de cidadãos ativos, livres e conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial de professores para atuarem nas escolas públicas deve ser refletida, em um sistema de políticas educacionais que redefinem os ideais do ensino, e considerem a necessidade de se pensar e estabelecer o perfil do professor, como formador de cidadãos conscientes e ativos.

Desta forma, é importante refletir sobre a formação inicial dos professores (as) para atuação nas escolas públicas, pois esta formação não deve ser fundamentada em uma racionalidade técnica, que prevê o acúmulo de capital aos que já possuem acesso aos bens culturais, mas uma racionalidade crítico-reflexiva que respeite os direitos integrais de cada ser humano e os estimule ao senso crítico, possibilitando o desenvolvimento de suas diversas capacidades.

É preciso superar essa etapa cheia de deficiências e inseguranças, que colocam as ações dos professores em desvalorização, alienação e descontentamento profissional, sendo necessário preparar culturalmente, intelectualmente e materialmente, desde a formação inicial, os docentes para enfrentarem as situações problemas do ambiente escolar.

Tendo em vista que formação de professores não é na atualidade um objeto de lutas política, precisamos considerar a urgência de melhorias para a formação inicial desses profissionais da educação, dentro de uma visão teórico-prática que supere os





obstáculos criados pelo irracionalismo, reelaborando uma nova postura em relação aos projetos de formação em nível superior.

Nesta perspectiva, a importância de se proporcionar uma formação inicial reflexiva consiste em mudar a concepção de professor meramente técnico, que apenas transmite conteúdos sem significados, para uma concepção que valorize a função do professor. Favorecendo subsídios para enfrentar as situações conflituosas e complexas, de forma a capacitar tais profissionais para a construção de soluções coerentes, renovando suas práticas a cada dia por meio dos fundamentos da reflexão de suas ações.

É necessário que a formação inicial prepare professores reflexivos para romper com os moldes tradicionais de educação, da racionalidade técnica, das ações sem valores e dos ideais conservadores de uma educação não fundamentada em princípios éticos e de solidariedade.

E como já afirmamos, é o momento no qual futuros profissionais consolidam valores e práticas reflexivas coerentes e críticas como fonte de melhoria da sociedade e das futuras gerações, sobre conhecimentos para nossa sobrevivência que há muitos anos vem sendo pesquisado e sistematizado. Precisamos de uma formação eficaz, reflexiva, menos acomodada, menos alienada, ou seja, menos tecnicista, para ser possível enfrentar os problemas sociais que os professores e a própria escola vem enfrentando.

Em síntese, a formação inicial para os professores atuantes nas escolas públicas deve conter o desenvolvimento da racionalidade crítica-reflexiva, formando profissionais capazes de superar os limites impostos pela racionalidade técnica para que seja possível ensinar cidadãos com valores, livres e transformadores de sua própria realidade.





REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Censo da Educação Superior*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 28 Mai. 2019.
- DI GIORGI, C. A.; LEITE, Y. U. F. A qualidade da escola pública, na perspectiva democrática popular. *Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*. Campo Grande- MS, n.30, p. 305-323. 2010.
- ENGUITA, M. F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. *Teoria e Educação*, p. 41, 1991.
- FERRY, G. La relación teoría-práctica en la formación e Formación teórico- formación práctica. La alternância. In: *Pedagogia de la formación*. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didático. p. 47-73, 2008.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.31, p.1355-1379, 2010.
- GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica a autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 129-150.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira; a escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento para os





pobres. *Educação e pesquisa*, São Paulo: Cortez, v. 38, p. 13-28, 2012.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katalysis*, v. 10, p. 35-45, 2007.

MARCELO, C e VAILLANT, D. El processo de transformarse em docente In: *Desarrollo Profesional docente. Com se aprende a ensinar?*. Madrid, España: Narcea, S. A. ediciones, p. 47-54, 2009.

PEREZ-GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor como prático reflexivo. In: Nóvoa, A. (org) *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Dom Quixote, p. 95-113, 1997.

RAUEN, F. J. *Elementos de iniciação à pesquisa*. Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2004.

SCHÖN, A. S. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Dom Quixote, 1997.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Recebido em: 22 de outubro de 2018
Aceito em: 19 de fevereiro de 2019

